

Portugal cresceu com o Setor da Construção e do Imobiliário forte

[AICCOPN]

Há um ano, o título dado a este artigo era “Portugal não cresce sem um Setor da Construção e do Imobiliário forte”. Hoje, decorrido o ano de 2017, Reis Campos, presidente AICCOPN – Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas e da CPCI – Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário, destaca a importância do papel que este Setor desempenhou, enquanto “alavanca fundamental para o crescimento económico e para a criação de emprego”.

Hoje, estamos perante um Setor da Construção e Imobiliário que é muito diferente daquele que conhecíamos há dois anos. “2015 foi um ano que ficará na história como aquele em que se encerrou um dos piores períodos de crise do Setor, ao registar a primeira variação positiva da produção, após treze anos consecutivos em perda. Foram extintas milhares de empresas e, consequentemente, perdidos mais de 420 mil postos de trabalho, mas, fruto do esforço dos nossos empresários, resistiu um tecido empresarial que se reestruturou,

que se diversificou e que se afirmou nos mercados externos a uma escala verdadeiramente global.”

“Os dados do PIB relativos aos três primeiros trimestres de 2017 revelaram um crescimento de 2,8%, facto que foi reconhecido como muito positivo. Mas, note-se que o Investimento em Construção e Imobiliário foi responsável por cerca de um quarto (25,2%) desse crescimento”, afirma Reis Campos.

Porém, a dinâmica a que estamos a assistir ao nível do Investimento Privado, com especial enfoque no crescimento do mercado imobiliário, não tem sido acompanhada pelo Investimento Público. “Hoje, estamos confrontados com novas realidades. O turismo potenciou a nossa identidade única, a hotelaria e os estabelecimentos de Alojamento Local, que trouxeram novo movimento aos centros urbanos, o Comércio tradicional e os Serviços retomaram o papel que antes desempenhavam e o interesse por parte dos investidores estrangeiros, seja por via do Programa dos Vistos Gold, seja por via do Regime dos Residentes Não Habituais, promoveu externamente



o nosso país”, concretiza o presidente da Associação.

É fundamental que o Governo não se esqueça das necessidades imediatas, às quais, a bem do desenvolvimento económico, da criação de emprego e da coesão social e territorial tem de corresponder. Se o investimento público, que se encontra a níveis de há 30 anos, tem de ser relançado, designadamente pela garantia da adequada conservação e manutenção de todas as infraestruturas e edifícios públicos e pela concretização dos projetos estruturantes que foram pensados numa ótica de crescimento e de competitividade e que foram amplamente consensualizados, o investimento privado, que tem constituído o principal fator dinamizador de Portugal, tem de ser potenciado.

“Está em causa a competitividade desta atividade e, sobretudo, a capacidade de antecipar um futuro de sustentabilidade para todo o país.

Os ciclos políticos não podem ser, permanentemente, geradores de instabilidade e de inconsequentes avanços e recuos, e matérias estruturantes, como o investimento público e a habitação, têm de ser objeto de amplos consensos. Este é o momento de consolidar “o novo ciclo da Construção e do Imobiliário, do qual a AICCOPN sempre fará parte, à semelhança dos seus Associados”, aos quais Reis Campos deseja um “Ano de 2018 pleno de sucessos”. //